

EDITORIAL

Apresentamos a terceira edição anual da Revista Diaphora, com artigos inéditos e de relevância para a Psicologia nos diversos âmbitos de atuação profissional. A edição conta também com contribuições para o aprimoramento das teorias que embasam o fazer psicológico diante das novas demandas que se apresentam.

Em *A interpretação dos sonhos no processo terapêutico*, os autores apresentam os sonhos, a partir do texto clássico freudiano, mesclando com exemplos clínicos e propostas de autores contemporâneos, reafirmando essa como uma ferramenta importante no setting terapêutico.

No artigo *A mulher e a dependência química: que relação é essa*, os autores desenvolveram uma revisão sistemática da literatura buscando entender quais são as principais necessidades desse público e como a dependência química se manifesta neste caso. Como resultado, os estudos incentivam tratamentos humanizados às mesmas e que se continue pesquisando as necessidades da mulher dependente química, a fim de que essa população receba oportunidade de participar de forma ativa em seu tratamento.

Já no artigo, *Cuidado paliativo em Neonatologia: estratégias de enfrentamento da equipe multiprofissional*, buscou-se conhecer as estratégias de enfrentamento dos profissionais de uma unidade de Neonatologia em um hospital público e universitário da região Sul do país, frente ao cuidado paliativo neonatal. Foi uma pesquisa qualitativa, do tipo descritiva, em que 18 participantes da equipe multiprofissional (enfermagem, médicos, fonoaudiólogos, fisioterapeutas, assistentes sociais e nutricionistas), com pelo menos 3 meses de trabalho na área, independente da instituição, responderam uma entrevista semiestruturada,

entre fevereiro e setembro de 2019. Destacaram-se a necessidade de compreensão sobre o processo de morte de um bebê e o luto, capacitação da equipe em cuidado paliativo, o desenvolvimento da comunicação mais eficaz entre a equipe e criação de protocolos assistenciais para cuidado mais humanizado aos pacientes e famílias.

Em *Experiências na formação de psicoterapeutas antirracistas*, os autores partem da premissa de que as questões raciais são estruturantes para a construção da sociedade brasileira. A partir disso, relatam experiências na formação de psicoterapeutas nas quais o antirracismo foi abordado como uma atitude fundamental para a prática clínica.

O artigo *Impacto na saúde mental de crianças vítimas de abuso sexual*, abrange a complexidade da conceituação do abuso sexual. A exploração do conteúdo apresentado possibilita o conhecimento sobre o desencadeamento da sexualização traumática das vítimas violentadas, além de sentimento de culpa e efeitos severos para lidar com relações. Com o intuito de compreender a influência relacionada a este trauma no desenvolvimento da criança e do adolescente, o objetivo da pesquisa foi evidenciar a gravidade desta agressão. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, descritiva e exploratória de revisão de literatura narrativa. O estudo aponta as definições dos possíveis transtornos psicológicos que podem ser gerados a longo prazo, contribuindo para o conhecimento de forma ampla. Da mesma forma, discorre a respeito do efeito negativo na saúde mental das crianças e adolescentes vítimas deste abuso, referindo-se à qualidade de vida ao apontar o impacto emocional, psicológico, comportamental, social e cognitivo.

Em *Psicólogos nos serviços socioassistenciais para pessoas em situação de rua* objetivou investigar o papel do psicólogo nos serviços socioassistenciais voltados para a População em Situação de Rua (PSR). Os resultados obtidos revelaram a atuação do psicólogo diante da PSR por meio da escuta, acolhimento, promoção da autonomia e fortalecimento de vínculos familiares e comunitários; as dificuldades enfrentadas diante da escassez de políticas públicas consistentes, falta de recursos e baixa remuneração.

O artigo *Repercussões dos períodos anteriores e simultâneos ao acolhimento institucional*, buscou conhecer as contingências que perpassam os períodos anteriores e simultâneos às institucionalizações e as discussões do impacto destas variáveis sobre o desenvolvimento das crianças e adolescentes em situação de acolhimento institucional. Trata-se de uma revisão sistemática da literatura de análise qualitativa. Os resultados demonstram que tanto no ambiente familiar, quanto nas instituições de acolhimento, não houveram contingências favoráveis ao desenvolvimento saudável destes indivíduos. Verifica-se a importância do planejamento de ações voltadas às famílias de origem e às instituições de acolhimento, que levem a atuações e cuidados que protejam, promovam e estimulem o desenvolvimento saudável.

Em *Riscos psicossociais no trabalho no setor público brasileiro: revisão sistemática*, o objetivo deste estudo foi analisar estudos empíricos da literatura científica nacional sobre os riscos psicossociais no trabalho relativos ao setor público brasileiro dos últimos dez anos, buscando identificar os riscos psicossociais no trabalho presentes nesse contexto laboral e os danos que eles podem desencadear à saúde dos trabalhadores. Verificou-se que os riscos psicossociais no trabalho mais prevalentes no setor público se referem a fatores vinculados à sobrecarga de trabalho e à precariedade das condições de trabalho. Entre os danos à saúde dos trabalhadores, destacaram-se danos físicos e psicológicos, necessitando de intervenções organizacionais mais efetivas relativas ao gerenciamento dos riscos psicossociais e à promoção de saúde nesse contexto laboral.

Com a *Perspectiva da Terapia do Esquema nas relações conjugais: uma revisão narrativa*, os autores em um estudo aprofundado de artigos, observaram a influência do núcleo familiar no desenvolvimento dos esquemas desadaptativos nas relações conjugais e, conseqüentemente, na prevalência de violência conjugal. Diante disso, propõem que, através dos recursos e do embasamento teórico que a Terapia do Esquema apresenta pode-se sugerir a construção de um protocolo interventivo por meio da psicoeducação.

Em *Vínculo mãe-bebê e trabalho remoto na pandemia da COVID-19*, as autoras discorrem sobre como a pandemia impôs o trabalho remoto, mudando a relação maternidade-trabalho. O objetivo deste estudo foi analisar o impacto dessa mudança no vínculo mãe-bebê de mães que retornaram ao trabalho remotamente. Utilizando método quantitativo, participaram 10 mães profissionais em licença-maternidade, residentes no Rio de Janeiro. Os resultados apontaram que o trabalho remoto permitiu que as mães lidassem melhor com a separação do(a) bebê na volta ao trabalho, apresentando satisfação. Os fatores de trabalhar em casa e de maior suporte do marido foram preponderantes para perceberem que o vínculo se manteve estável e saudável.

Prezados leitores, esperamos que apreciem a leitura dos artigos. Desejamos a todas e todos uma boa leitura e um final de ano com esperanças de renovação.

Magda Mello

Editora